



Unidade Curricular
*Globalização e Modelos
Econômicos*

Material de apoio à ação
docente



**SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES**

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Secretário de Educação e Esportes

Marcelo Andrade Bezerra Barros

Secretário Executivo Planejamento e Coordenação

Leonardo Ângelo de Souza Santos

Secretária Executiva do Desenvolvimento da Educação

Ana Coelho Vieira Selva

Secretária Executiva de Educação Profissional e Integral

Maria de Araújo Medeiros

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Alamartine Ferreira de Carvalho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

João Carlos Cintra Charamba

Secretário Executivo de Esportes

Diego Porto Perez



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Equipe de elaboração

Daniella Roberta Silva de Assis

Equipe de coordenação

Alison Fagner de Souza e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

Ana Carolina Ferreira de Araújo

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GEPEM/SEDE)

Durval Paulo Gomes Júnior

Assessor Pedagógico (SEDE/SEE-PE)

Revisão

Alison Fagner de Souza e Silva

Chrystiane Carla S.N. Dias de Araújo



Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. Apresentação | 5 |
| 2. As origens e os conceitos primordiais da Globalização | 8 |
| <i>Orientações para realização de atividades</i> | <i>//</i> |
| <i>Orientações para a Avaliação</i> | <i>//</i> |
| 3. O desenvolvimento da Globalização e as Fases do Capitalismo | 12 |
| <i>Orientações para realização de atividades</i> | <i>17</i> |
| <i>Orientações para a Avaliação</i> | <i>17</i> |
| 4. Movimentos contrários à internacionalização e ao avanço da Globalização | 18 |
| <i>Orientações para realização de atividades</i> | <i>21</i> |
| <i>Orientações para a Avaliação</i> | <i>21</i> |
| 5. A influência da Globalização no surgimento dos blocos econômicos e o papel dos Estados | 22 |
| <i>Orientações para realização de atividades</i> | <i>25</i> |
| <i>Orientações para a Avaliação</i> | <i>25</i> |
| 6. Aspectos positivos e negativos da Globalização | 26 |
| <i>Orientações para realização de atividades</i> | <i>30</i> |
| <i>Orientações para a Avaliação</i> | <i>30</i> |
| 7. Referencial Bibliográfico | 30 |



I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

A abordagem do tema, por meio desta Unidade Curricular, se justifica pelos impactos, diretos e/ou indiretos, causados na realidade dos estudantes. Contudo, embora seja uma temática tratada de maneira recorrente em livros didáticos e nas mídias sociais, muitos ainda não conseguem apreender os conceitos primordiais ou mesmo não compreendem como a globalização está presente nas nossas rotinas e como exerce grande influência em vários aspectos do nosso cotidiano.

A Unidade Curricular *Globalização e Modelos Econômicos* se encontra na Trilha *Desenvolvimento Social e Sustentabilidade*, inserida na Unidade Temática *Economia e Estudos Aplicados*, cujo objetivo é

Realizar investigação científica com criticidade e ética, relacionados a uma situação problema, sistematizando dados, levantando e testando hipóteses, tendo como foco o contexto da economia geral, tais como globalização e sustentabilidade, buscando compreender seus impactos ambientais nacionais, regionais, locais e pessoais (PERNAMBUCO, 2021, p. 552).

Além disso, a referida Unidade Curricular surge da integração entre as áreas das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, visto que as competências e habilidades da BNCC incitam esse diálogo. É “na busca da superação da fragmentação do conhecimento em disciplinas estanques e quase incomunicáveis que a BNCC propõe o diálogo entre os componentes nas áreas e entre áreas, quando possível” (PERNAMBUCO, 2021, p. 55). Com relação aos docentes mais indicados para tratá-los de formação em Geografia, Sociologia ou História. A ementa se constitui em



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Pesquisar as origens e os conceitos primordiais da Globalização; Relacionar o desenvolvimento da Globalização com as Fases do Capitalismo; Debater sobre a constituição do Neoliberalismo na era da Globalização; Investigar os movimentos contrários à internacionalização e ao avanço da Globalização e discutir o socialismo no contexto da Globalização; Analisar a influência da Globalização no surgimento dos blocos econômicos e o papel dos Estados; Discutir os efeitos econômicos da Globalização, avaliando seus aspectos positivos e negativos em uma escala global, regional e local, visando a sustentabilidade; Discutir causas e efeitos econômicos da Globalização, avaliando seus aspectos positivos e negativos, com ênfase na América Latina; Efeitos da Globalização na produção agrícola trabalhando os reconhecimentos dos modos de produção: primitivo, asiático, feudal, capitalista e socialista (PERNAMBUCO, 2021, p. 553).

Os assuntos abordados na ementa buscam enfatizar os alicerces conceituais do tópico Globalização, considerando todas as suas nuances, sendo este um processo de falta ou redução de barreiras econômicas e migratórias entre os povos do mundo, assinalada pelo aprofundamento das relações econômicas, sociais, culturais e políticas entre os países.

O eixo estruturante *Investigação Científica* norteia esta Unidade Curricular e, enquanto eixo estruturante dos Itinerários Formativos, a partir da Portaria n. 1.342/2018, propõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos utilizados em procedimentos de investigação. Ao passo que a Habilidade desta Unidade, de código EMIFCHSA03, versa que é preciso

Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis, informações sobre a relação entre indivíduos, sociedade, mercado e Estado, analisando, com base em estudos e/ou pesquisas, as diversas formas nas quais se aproximam política e economia, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação tendo o cuidado de realizar as devidas citações e apresentando as conclusões (PERNAMBUCO, 2021, p. 553).



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Quanto às possibilidades metodológicas relativas à Unidade em questão, importa ressaltar que estas precisam girar em torno do Foco Pedagógico, tratando-se da “identificação de uma dúvida, questão ou problema, mediante pesquisas sobre as origens e os conceitos primordiais da globalização; do levantamento, formulação e teste de hipóteses, que visam relacionar o desenvolvimento da globalização com as Fases do Capitalismo; da seleção de informações e de fontes confiáveis, que consolidam debates sobre a constituição do Neoliberalismo, na Era da Globalização. Nos itens ora citados, percebe-se que o Foco Pedagógico se concentra, ainda mais, na aquisição de conhecimentos de caráter científico.

A atenção maior, nesse percurso formativo, se encontra na constituição das análises de teor crítico, dando ênfase às reflexões que envolvem o tema, isto, quando trata da interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas, através de investigações a respeito dos movimentos contrários à internacionalização e ao avanço da Globalização; da identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos, por meio da análise dos efeitos econômicos da Globalização, avaliando seus aspectos positivos e negativos em uma escala global, regional e local; da comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens, envolvendo práticas pedagógicas individuais e coletivas que visem a construção textual e oral do conhecimento.

Este material de apoio à ação docente encontra-se composto por textos que tratam da temática Globalização, além de outros assuntos correlatos, dispostos por meio de seleção de autores de variados segmentos, mas, especialmente, àqueles que possuem linguagem própria da etapa de ensino em questão, dada a peculiaridade etária do Ensino Médio. Cada seção do material é seguida por propostas/orientações para elaboração de atividades, seguidas por outras orientações de como avaliar, concluindo com uma bibliografia sugerida. É imprescindível enfatizar que tratando-se este material de um direcionamento pedagógico, ao docente é reservado o direito de exercer toda a sua autonomia e criatividade no trato desta Unidade Curricular para alcançar a construção das competências e habilidades concernentes.



2. As origens e os conceitos primordiais da Globalização

Apesar do período de surgimento não datado, a origem da globalização, dada as devidas proporções, coincide com a origem do homem na Terra, tendo outras propriedades e outros aspectos, bem distintos dos atuais, visto que este sistema tem crescido e evoluído, acompanhando as demandas sociais e com as exigências do mercado, cada vez mais interligado, demonstrando que o desenvolvimento econômico de um país vem sendo relacionado às formas de diálogo exterior que consegue estabelecer e, conseqüentemente, seu declínio financeiro estaria ligado ao seu grau de isolamento internacional. De acordo com Sousa (2011), os avanços mais significativos devem-se à queda do muro de Berlim, ao fim do socialismo, à expansão do capitalismo e do neoliberalismo, após a Segunda Grande Guerra Mundial e com o avanço da Comunidade Comum Européia. A autora ainda comenta que

O termo globalização, de acordo com os autores contemporâneos, recebeu vários significados, que entre as suas mais variadas expressões, objetivam expressar um mundo sem fronteiras, que possibilite uma economia global para os mercados internos já saturados, visando sobremaneira aproximar as nações umas das outras, tudo isto, associado à expansão do capitalismo no mundo. Associado a este conceito, tem-se ainda como definição do termo globalização, segundo a doutrina majoritária, a explosão de valores de um povo, englobando alterações no seu modo de ser, agir e pensar (SOUSA, 2011, p. 10).

Dessa maneira, fica evidenciado que a expansão do processo de globalização foi acompanhada pela expansão das análises das suas possibilidades e seus desafios e, conseqüentemente, das construções dos conceitos pertinentes ao seu desenvolvimento, como considera Ocampo (2002) sobre o histórico desse fenômeno

As raízes deste longo processo nutrem-se na sucessão de revoluções tecnológicas, particularmente aquelas que conseguiram reduzir os custos de transporte, informação e comunicações. A diminuição radical do espaço, no sentido econômico do termo, é o efeito acumulado da redução dos custos e do desenvolvimento de novos meios de transporte. Por sua vez, a informação em “tempo real” apareceu, pela primeira vez,



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

com o telégrafo, e se estendeu, posteriormente, com o telefone e a televisão. Todavia, o acesso maciço à mesma é uma característica das tecnologias recentes da informação e comunicações, que conseguiram reduzir radicalmente os custos de acesso, embora não ocorra o mesmo com o custo de processamento e, portanto, de seu emprego de forma útil (OCAMPO, 2002, p. 19).

Assim, as definições e posicionamentos são variados atualmente, sendo a maioria deles complementares, porém, apresentando aprofundamentos e novos olhares sobre o processo, contribuindo para elaboração das teses relativas ao nascimento do contato entre as nações e para a produção de trabalhos que apontem perspectivas de crescimento ou estagnação, constituindo previsões e probabilidades para o entendimento do futuro da globalização, não esquecendo das apreciações a respeito dos impactos desse processo na realidade cotidiana e dos estudos concernentes às relações internacionais, evidenciando as interrelações econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais. A Tabela 1, abaixo, mostra alguns desses conceitos construídos por estudiosos ou por instituições de pesquisa.

Tabela 1

| Principais conceitos e posicionamentos sobre o processo da Globalização | Autores |
|--|---|
| Propomos que a palavra designe o alongamento a todo o planeta <ul style="list-style-type: none">• de um modo de produção (o capitalismo, na sua fase de capitalismo financeiro);• de uma ideologia e de uma forma de governo (o neoliberalismo);• da dominação cultural, comercial e, se necessário, militar, pelos países ocidentais. | Academia Sindical Europeia (ASE, 2004) |
| A globalização é um fenômeno complexo de muitas repercussões. Não é, por conseguinte, surpreendente que o termo “globalização” tenha adquirido numerosas conotações emocionais (...). No limite ela é considerada como uma força irresistível e benéfica que trará a prosperidade econômica a todos | Comissão Mundial sobre a Dimensão |



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

| | |
|---|---------------------------|
| os habitantes do mundo. No outro extremo, vê-se nela a fonte de todos os males contemporâneos. | Social da Globalização |
| É uma força condutora central por trás das rápidas mudanças sociais, políticas e econômicas que estão a remodelar as sociedades modernas e a ordem mundial. | David Held (1999) |
| O conceito de Globalização implica primeiro e acima de tudo um alargamento das atividades sociais, políticas e económicas através fronteiras, de tal modo que acontecimentos, decisões e atividades numa região do mundo podem ter significado para indivíduos e atividades em regiões distintas do globo. | |
| Falar de mundialização é evocar a dominação de um sistema económico, o capitalismo, sobre o espaço mundial. (...) A mundialização é também, e sobretudo, um processo de contornar, atenuar e, por fim, dismantelar as fronteiras físicas e regulares que constituem obstáculo à acumulação do capital à escala mundial. | Jacques Adda (1996) |
| Fundamentalmente, é a integração mais estreita dos países e dos povos que resultou da enorme redução dos custos de transportes e de comunicação e a destruição de barreiras artificiais à circulação transfronteiriça de mercadorias, serviços, capitais, conhecimentos e (em menor escala) pessoas. | Joseph Stiglitz (2004) |
| A Globalização pode definir-se como um processo social através do qual diminuem os constrangimentos geográficos sobre os processos sociais e culturais, e em que os indivíduos se consciencializam cada vez mais dessa redução. | Malcom Waters (1999) |
| Podemos definir globalização como um processo que tem conduzido ao condicionamento crescente das políticas económicas nacionais pela esfera mega económica, ao mesmo tempo que se adensam as relações de interdependência, dominação e dependência entre os atores internacionais e | Mário Murteira (2003) |



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

| | |
|--|-----------------------|
| nacionais, incluindo os próprios governos nacionais que procuram pôr em prática as suas estratégias no mercado global. | |
| A globalização é simplesmente uma versão atual do colonialismo. | Martin Kohr (2006) |

Fonte: Campos & Canavezes, 2007.

Orientações para realização de atividades

Nessa etapa inicial, é preciso enfatizar a necessidade de construir com os estudantes uma compreensão de conceitos básicos a respeito do tema em questão. Portanto, adentrar na esfera da globalização por meio de aulas dialogadas e direcionadas pode ser uma prática interessante, alicerçada no eixo estruturante desta Unidade Curricular. Nesse caso, trata-se da Investigação Científica que visa “selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas em fontes confiáveis”, apresentando definições fundantes e destacando seus elementos principais para construção de reflexões coletivas e consequentes discussões.

Orientações para a Avaliação

Observar se os estudantes alcançam os conceitos centrais do tema através da identificação das definições basilares, da construção de reflexões que incidem sobre o processo de globalização, assim como da elaboração de comunicações escritas e/ou orais que consigam expressar de forma compreensível e respeitosa o que eles pensam.



3. O desenvolvimento da Globalização e as Fases do Capitalismo

Para Miglioli (s/d) o desenvolvimento do mundo em que vivemos parece indicar que o processo de globalização obedece a uma nova fase do desenvolvimento histórico do sistema capitalista. Dessa forma, é possível afirmar que a tendência à globalização é um resultado natural desse desenvolvimento, na medida em que o capitalismo, a partir do século XIX, se inseriu no mundo todo. Enquanto Carvalho (2016), reitera que a ideia de globalização e de desenvolvimento econômico fazem parte de um mesmo processo histórico, a consolidação do sistema capitalista, a autora ainda pondera que

A reflexão acerca do aprofundamento dos fluxos internacionais por meio das tecnologias gerou um extenso debate entre os teóricos em torno do tema da globalização, em que se revela uma divisão entre os otimistas, os céticos e os críticos ferrenhos. Estes últimos entendem que o processo de globalização impede o desenvolvimento econômico de algumas regiões e conseqüentemente aumenta a desigualdade em torno do mundo. Já conforme os otimistas, a globalização “achatou o mundo” por meio das facilidades que a tecnologia proporciona e as relações humanas nunca estiveram antes tão interconectadas. Já para os céticos, a globalização não se efetivou e que a atual realidade não passa de relações internacionais facilitadas pelos meios de comunicação e transporte (CARVALHO, 2016, p. 4).

De acordo com Ramos (2005), existem cinco formatos ou ideias que nos ajudam a compreender a globalização, são elas:

O primeiro estaria ligado à noção que concebe a globalização em termos de internacionalização. A globalização é a intensificação da interdependência e das trocas comerciais dessas relações. Assim, não é necessário a utilização da palavra globalização para explicar processos prévios de internacionalização e que as terminologias utilizadas nas Relações Internacionais são adequadas para explicar as transações e interconexões transfronteiriças.



O segundo modo é de definir a globalização através do entendimento desse processo como um meio de liberalização, ou seja, um mundo sem barreiras regulatórias entre as fronteiras. Esta significação é muito utilizada pelos teóricos neoliberais e pelos seus críticos mais rígidos. Para o autor usar a palavra globalização para definir o processo de liberalização não é apropriado, visto que o termo livre comércio é perfeitamente capaz de contemplar esse fenômeno.

O terceiro aspecto de apreender a globalização, trata-se de entendê-la como um sinônimo da universalização, logo, o processo de globalização passa a ser entendido como um movimento que gera uma síntese global das diversas culturas existentes. Esta interpretação provoca inúmeras críticas, em que globalização geraria na verdade um processo de localização, como por exemplo, a divisão histórica das sociedades em torno das religiões. Dentro desse contexto, torna-se inadequado utilizar a ideia de universalização para elucidar a globalização.

O quarto tipo se encontra no processo de ocidentalização e modernização de explicar a globalização, associando-a a um processo de homogeneização uma vez que todo o mundo se torna ocidental, moderno e, particularmente, norte-americano. Deste modo, o estilo de vida proporcionado pelo capitalismo, pelo racionalismo e pelo industrialismo se expandiu, extinguindo ou ocultando alternativas de outras culturas.

O quinto e último aponta que a globalização estaria vinculada à ideia de desterritorialização ou de supraterritorialização, ou ainda, transplanetarização. Neste panorama, o desenvolvimento seria realidade para as mais remotas sociedades, pois todos teriam condições prévias de participar da dinâmica global de forma ativa. Ou seja, as mais diversas sociedades teriam condições tecnológicas e financeiras competitivas para garantir as melhores chances de vida para os seus indivíduos, não se tratando meramente da intensificação dos fluxos



financeiros, de pessoas ou de informações, mas também, de uma rede, com um entrelaçado de relações, que envolve todos os indivíduos, em esfera global.

Segundo Pena (s/d), ainda que existam desacordos quanto ao início do processo de globalização, a maioria dos pesquisadores que abordam essa temática acredita que ela ocorreu ao longo do século XV. O autor também levanta as principais características das fases da globalização, como apresentam os Quadros 1, 2, 3 e 4, que seguem:

Quadro 1

A Primeira Fase da Globalização (século XV ao XIX)

A expansão marítima europeia, responsável por uma transformação gradativa da estrutura social da época. Anteriormente, não se pode dizer que havia uma globalização, uma vez que o predomínio era do isolamento das sociedades em economias relativamente autônomas e pouco ou nada integradas entre si.

Dessa forma, durante o final do século XV e o início do século XVI, o avanço das navegações europeias consolidou então uma implosão no sistema-mundo vigente, uma vez que os meios de transporte e comunicação conheceram os seus primeiros grandes avanços rumo à total integração dos mercados internacionais.

Com efeito, a busca por novos mercados e, principalmente, por matérias-primas, como especiarias e metais preciosos, incentivou os navegadores europeus a buscarem novas terras e novas rotas para os diferentes mercados.

Em resumo, a principal característica desse período foi a formação das colônias europeias na América e, mais tarde, na África e na Ásia, tornando o “velho continente” como o grande precursor e articulador da globalização e da mundialização do sistema capitalista em todo o planeta. Nesse período, então, consolidou-se a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), em que a Europa fornecia mercadorias e as demais áreas forneciam matérias-primas e trabalho escravo.



Quadro 2

A Segunda Fase da Globalização (meados do século XIX e meados do século XX)

Com a expansão da dominação colonial europeia sobre territórios da Ásia e, principalmente, da África, além da consolidação do processo de industrialização no continente europeu, a Globalização entrou, então, em uma nova fase. Nesse período, houve então a formação daquilo que se denominou por Capitalismo Industrial, além de se formarem as bases para a instauração do Capitalismo Financeiro.

Com os avanços promovidos na área da indústria e os recursos captados por aquilo que se convencionou chamar de “mundo desenvolvido” a partir da exploração de suas colônias ou áreas de dominação econômica, os sistemas de transporte e comunicação ampliaram-se, havendo a criação e difusão de ferrovias, telégrafos, sistemas de telefonia, além do uso dos automóveis, aviões, entre outros. Com isso, o mundo foi se tornando cada vez mais interligado, embora tal interligação obedeça a uma hierarquia de dominação e dependência socioeconômica.

Nessa fase da globalização, a DIT ampliou-se. Enquanto os países desenvolvidos produziam e forneciam produtos industrializados, as colônias e países subdesenvolvidos limitavam-se ao fornecimento de produtos primários.

Quadro 3

A Terceira Fase da Globalização (Guerra Fria)

Essa fase da globalização estendeu-se do final da Segunda Guerra Mundial ao final da Guerra Fria e coincidiu com o período da Ordem Mundial marcado pela bipolaridade. Nessa época, o mundo viu a formação de dois grandes blocos de poder: de um lado, um liderado pelos Estados Unidos, o “bloco capitalista”; de outro, um liderado pela União Soviética, chamado de “bloco socialista”, embora não houvesse um sistema socialista de fato.

Se, por um lado, a Guerra Fria gerou muito pânico no mundo a respeito de uma suposta guerra nuclear, por outro, esse período foi marcado por grandes avanços na área tecnológica,



principalmente em razão da corrida armamentista e da corrida espacial, que permitiu uma soma inestimável de conhecimentos científicos. Tais conhecimentos foram respaldados pela emergência da Terceira Revolução Industrial, mais conhecida como Revolução Técnico-científica Informacional.

Nesse sentido, foram realizados avanços na área da informação e dos transportes, com o desenvolvimento da informática, da robótica, da internet e da biotecnologia. Os instrumentos anteriormente existentes foram aperfeiçoados e novos meios de comunicação e deslocamento foram criados, promovendo, assim, uma maior e mais ampla integração mundial, embora ela permanecesse em níveis desiguais de desenvolvimento pelo mundo.

Quadro 4

A Quarta Fase da Globalização (de 1989 aos dias atuais)

Com a queda do Muro de Berlim, o esfacelamento da URSS e o fim da Guerra Fria, o mundo entrou em uma Nova Ordem Mundial e a Globalização também passou a um novo estágio. Isso porque houve então um avanço do sistema capitalista para todo o mundo, incluindo os países do então chamado “segundo mundo”, ditos socialistas ou de economia capitalista planificada.

O que se vê como característica principal desse processo, além da consolidação total do sistema de globalização por meio da mundialização integral do capitalismo, é o encurtamento das distâncias e a aceleração do tempo. Quando falamos em “encurtamento”, referimo-nos à forma com que os sistemas de transporte conseguem alcançar grandes distâncias em pouquíssimo tempo. Já a aceleração do tempo refere-se à velocidade com que novas tecnologias surgem e são rapidamente melhoradas ou substituídas.

O sistema financeiro conseguiu avançar ainda mais por meio daquilo que o sociólogo Manuel Castells chamou por *Capitalismo Informacional* ou pelo que o geógrafo Milton Santos denominou por *Meio Técnico-científico informacional*. No plano político, consolidaram-se o poderio econômico e militar dos Estados Unidos e a formação de pólos “secundários”, tais como a União Europeia, a China e a Rússia.



Fonte: Pena (s/d).

Orientações para realização de atividades

No contexto deste momento da aprendizagem, é importante promover atividades que busquem exercitar a capacidade do estudante em identificar e diferenciar as distintas ideias, mesmo que pertencentes a uma mesma dimensão, nesse caso, a globalização e o capitalismo, analisando as “informações sobre a relação entre indivíduos, sociedade, mercado e Estado, analisando, com base em estudos e/ou pesquisas”, como explica o eixo estruturante Investigação Científica, ao qual essa unidade pertence. Para tanto, é necessário munir o estudante de diferentes abordagens para que possa construir suas argumentações, considerando todas as premissas.

Orientações para a Avaliação

Observar se os estudantes avaliam criticamente as questões que envolvem este conteúdo, analisando se elaboram arguições baseados no assunto exposto, porém, com as suas próprias palavras, ideias e pensamentos, agregando suas reflexões e indagações, respeitando os direitos humanos e as opiniões contrárias às suas.



4. Movimentos contrários à internacionalização e ao avanço da Globalização

Os movimentos antiglobalização nasceram da insatisfação de determinados grupos da sociedade organizada, como ambientalistas, ONGs, sindicatos, indígenas, dentre outros, os quais se sentiram prejudicados ou ameaçados pelo processo de globalização devido aos problemas socioeconômicos como a desigualdade, e/ou a questão cultural, gerada(s) pela hegemonia criada por alguns grupos sociais em detrimento de outros.

Sobre esse tema, Francisco (2022) indica alguns apontamentos pertinentes. São eles:

1. A maioria desses movimentos argumenta que as transnacionais obtiveram muito poder com o processo de globalização e que essas empresas estão dando forma ao mundo de acordo com os seus interesses econômicos, fato que tem intensificado as disparidades sociais, além de ter promovido a degradação ambiental (Francisco, 2022, s/p).

2. Os movimentos antiglobalização são heterogêneos, tendo focos de atuação diferentes. São considerados movimentos de cidadãos que lutam pela justiça e por uma política econômica e social mais igualitária, que possa reduzir as discrepâncias entre os povos do planeta (Francisco, 2022, s/p).

Segundo Touraine (1997), o movimento antiglobalização, ou antimundialização para alguns autores, pode ser visto como um movimento histórico, pois trata-se de um “movimento de movimentos”, ou ainda uma confluência de movimentos, que se identificam através do reconhecimento comum em suas pautas, ou seja, da situação sistêmica contestada, no caso o capitalismo ou neoliberalismo. Enquanto Fouquier (2002) reitera que



Movimentos de contestação da mundialização: nebulosa de grupos e indivíduos que denunciam as conseqüências negativas do processo atual de mundialização, por eles descrito como mundialização ‘liberal’ ou ‘neoliberal’ e que esforçam-se para modificar seu curso num sentido mais conforme as seus ideais e a seus objetivos, por meio de diferentes tipos de ação. (FOUGUIER, 2002, p.4.)

Para estes autores, estes movimentos podem ser caracterizados como sendo de oposição e resistência e que a diferença entre estes últimos termos citados se encontra na distinção de entendimento da globalização. Sobre isto, Liberato (2003) comenta que

A distinção entre oposição e resistência no plano da prática corresponde em grande parte a uma distinção teórica e de entendimento dos processos econômicos, sociais e culturais em andamento, e que usualmente são descritos pelo próprio termo globalização (LIBERATO apud TOURAINE, 1997, p. 3).

Seoane & Taddei (2001) descrevem cronologicamente os movimentos mais importantes que ocorreram, sendo estes, tanto de oposição quanto de resistência à globalização:

Os primórdios do movimento antiglobalização se deram em Chiapas, México, em meados de **1996**. No período de 27 de julho a 03 de agosto, 3.000 pessoas participaram do primeiro elo do movimento internacional contra a globalização: o Primeiro Encontro Intercontinental pela Humanidade e Contra o Neoliberalismo.



Na Ásia, ao final de **1997**, a crise econômico-financeira levou por terra o milagre dos tigres e dragões asiáticos e ressaltou as conseqüências sociais e a instabilidade que a globalização neoliberal produzia. Protestos políticos na Indonésia levaram à queda do regime Surharto, manifestações de operários tailandeses e greves da central sindical coreana, Korean Confederation of Trade Unions – KCTU, fervilhavam contra os planos de ajuste e à queda do poder de compra dos assalariados.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO



Em maio de **1998**, durante a realização da reunião ministerial da OMC em Genebra e do segundo encontro anual do G8, em Birmingham, na Inglaterra, foram também organizadas paralelamente manifestações contando com a coordenação da Ação Global dos Povos, grupos de ecologistas, mulheres, anarquistas, libertários, camponeses e desempregados. A manifestação ficou conhecida como “Primeiro Dia de Ação Global”.



Pouco antes das manifestações em Seattle, acontecem três eventos que manifestam a participação dos povos do dito Terceiro Mundo no movimento internacional antiglobalização:

* Na Ásia, em Bangalore, Índia, é realizada a Segunda Conferência Mundial de Ação Global dos Povos.

* Na América Latina ocorreu o primeiro “Grito Latino-Americano dos Excluídos”, reivindicando trabalho, justiça e vida em diferentes países do continente.

* Na África do Sul foi realizada a Cúpula Sul – Sul sobre a Dívida, na cidade de Joanesburgo.



Em novembro de **1999**, a realização da terceira conferência ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) provocou um violento confronto nas ruas de Seattle, nos Estados Unidos. A experiência de Seattle, em novembro de 1999, concedeu um enorme grau de visibilidade e difusão dos movimentos antiglobalização. O mundo passou a observar essa convergência de movimentos que há muito já havia iniciado esse processo histórico em busca de espaço na luta por um objetivo comum.

Fonte: Seoane & Taddei (2001).



Orientações para realização de atividades

A partir do andamento dos objetos de conhecimento lançados anteriormente, é necessário que, nesta etapa, o estudante se depare com reflexões e provocações que envolvam questões sobre representatividade, participação, cidadania e Direitos Humanos, considerando tanto seus conceitos teóricos, quanto suas práticas, visto que estas dimensões são fundamentais para o entendimento dos conflitos sociais, refletindo sobre o que versa a Investigação Científica, como eixo da Unidade ao analisar “as diversas formas nas quais se aproximam política e economia”.

Orientações para a Avaliação

Observar se os estudantes conseguem identificar seu papel na sociedade diante das relações conflituosas que estes aspectos podem gerar. Assim, é importante a participação dos estudantes em forma de debates e apresentações, além de outras maneiras que os façam vivenciar essa temática e reconhecer a necessidade do exercício da cidadania.



5. A influência da Globalização no surgimento dos blocos econômicos e o papel dos Estados

Para Lima & Guimarães (s/d), o começo da globalização nos anos 1990 influenciou em mudanças profundas na economia mundial. A crescente integração econômica entre os países suscitou uma maior liberalização e financeirização da economia, fato que tornou algumas nações mais dependentes de capitais externos. A conexão comercial surge como uma forma dos países se fortalecerem e/ou de se protegerem. Na América Latina, a integração econômica é vista como um caminho de superar o retrocesso econômico destes países frente aos países centrais, ou pode ser uma maneira destes países persistirem em cumprir sua função na divisão internacional do trabalho. É nessa conjuntura que ocorre o processo de maior e mais profunda interrelação econômica e comercial.

Dessa maneira, o fortalecimento dos blocos econômicos (que corresponde a junção de países em grupos que almejam estabelecer uma relação econômica vantajosa e, às vezes, exclusiva entre eles) é influenciado pelo fenômeno da globalização, nascendo sob aspectos contraditórios, visto que se trata, grosso modo, de fechamento de países com seus pares, aspecto que vai de encontro ao que preconiza os princípios da globalização, nesse contexto, Mollo & Amado (2001) refletem que

Parece paradoxal a intensificação da prática internacional de formação de blocos econômicos, ao tratar diferenciadamente os países do bloco, num momento de liberalização generalizada que caracteriza o processo de globalização. Aparentemente, isso corresponde a uma reação defensiva dos países envolvidos no processo de globalização, com vistas a procurar uma melhor inserção no mesmo. A tendência é a proteção interna ao bloco vis-à-vis os demais países ou blocos, seja em vista de acordos mais favoráveis com o resto do mundo, seja para contar com um peso político mais importante nas negociações internacionais. Contudo, há uma contradição latente em relação a essa prática que queremos analisar aqui: enquanto a formação de blocos corresponde a uma tendência ao fechamento das economias dentro do próprio bloco relativamente ao resto do mundo, ela corresponde a uma abertura ou uma liberalização



muito mais intensa entre os países envolvidos na própria integração. Assim, tende-se a observar, no interior dos blocos regionais, os mesmos problemas colocados no item anterior como consequência da liberalização, seja em termos de instabilidade, seja no que se refere ao aumento de desigualdades, a depender do grau em que se der a integração/liberalização interna aos países do bloco (MOLLO & AMADO, 2001, p. 6).

Segundo Machado & Matsushita (2019) explicam que, com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os países capitalistas deram início a disputas agressivas pelo controle dos mercados consumidores. Sendo esta a principal decorrência do chamado “mundo globalizado”, visto que os países resolveram se unir devido às suas limitações individualizadas, a princípio os blocos tinham caráter regional inicialmente, tendo por objetivo facilitar o acesso aos mercados e de se ajudarem mutuamente. Os autores também apresentam quais são esses blocos, suas classificações, abordam ainda a causa proliferação dos blocos (ver Quadros 5, 6 e 7, respectivamente).

Quadro 5

Blocos ou agrupamentos econômicos existentes atualmente:

UNIÃO EUROPEIA

MERCOSUL

NAFTA

APEC

ALCA

BRICS

ALIANÇA DO PACÍFICO

TPP (Trans-Pacific Partnership)

Caricom

Cei - A Comunidade dos estados Independentes (CEI)

Cafta-DR - Central American Free Trade Agreement- Dominican Republic

Pacto Andino



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

Sadc - A Comunidade da África Meridional para o Desenvolvimento (SADC)

Unasul

União Africana

Quadro 6

Os blocos econômicos são classificados em:

- * Áreas de livre comércio, onde há a isenção de taxas e impostos na comercialização de produtos e serviços entre os países que formam o bloco;
- * União aduaneira, com a implementação de condutas de comércio com vistas a alcançar países fora do bloco;
- * Mercado comum, com a integração da economia, possibilitando a passagem de mercadorias e pessoas entre os países; e
- * União econômica e monetária, com a integração da economia e a criação de moeda única para os países do bloco. Essa classificação representa as fases em que os blocos acabam se constituindo.

Quadro 7

A proliferação dos blocos econômicos regionais deu-se, especialmente, em razão dos seguintes fatores:

- * É natural que países com políticas econômicas semelhantes avancem para alianças comerciais, buscando o comércio multilateral e aumento natural da competitividade;
- * A conversão dos Estados Unidos da América ao regionalismo;
- * O desmonte do Bloco do Leste, fazendo com que os países que giravam sobre a extinta União Soviética procurassem celebrar acordos de livre comércio; e



* O chamado “efeito dominó do regionalismo”, com o desejo de adesão dos países que ficam de fora da criação ou do aprofundamento dos blocos econômicos regionais.

Fonte: Machado & Matsushita (2019).

Orientações para realização de atividades

A perspectiva desta fase da construção do conhecimento sobre a temática em questão torna-se mais pragmática à medida que lança conteúdos mais diretivos, como é o caso dos blocos econômicos. Logo, é importante que os estudantes sejam norteados e motivados, por meio de ações pedagógicas, a denominar, identificar, classificar e descrever. A partir deste ponto, poderá construir suas argumentações.

Orientações para a Avaliação

Observar se os estudantes conseguem propor reflexões e/ou debates que levam a melhor compreensão desta temática, considerando o caráter das atividades, acima citadas. É necessário, nas averiguações de aprendizagem, atentar para a capacidade do estudante de elaborar suas próprias conclusões e reflexões diante da apreensão das habilidades mencionadas nas *Orientações para realização de atividades*.



6. Aspectos positivos e negativos da Globalização

Como foi dito, a globalização não se trata de um conceito puro e simples. Assim, é preciso enfatizar que deve ser entendida como fenômeno, dimensão e/ou processo, pois, apesar do enfoque dado ao mercado financeiro, ela abarca situações e nuances pertencentes a aspectos distintos como economia, política, cultura, migração, dentre outros. Dessa maneira, não se trata apenas da integração entre os países, mas de uma relação imbricada que necessita percorrer diversas etapas para ser realizada e, como tal, também se encontra repleta de consequências. Estas podem ser consideradas positivas ou negativas, por vezes ambas, dada a complexidade.

Contudo, classifica-se, de forma sucinta e explicativa, as principais características dos aspectos positivos e negativos da globalização, baseando-se no que descreve Pena (s/d), como mostram os apontamentos nos Quadros 8 e 9 que se seguem:

Quadro 8

Aspectos positivos da globalização

1. Entre as vantagens da globalização, a primeira e mais óbvia de todas a serem citadas é a diminuição das distâncias e do tempo, assinalando um fenômeno que David Harvey chamou de “compressão espaço-tempo”. Isso ocorreu graças aos avanços tecnológicos no campo da comunicação e dos meios de transporte, cada vez mais rápidos e eficientes, fruto principalmente da Revolução Técnico-Científica-Informacional. Tal configuração permitiu a difusão de notícias e conhecimentos de forma mais rápida, transpondo barreiras físicas e políticas em todo o mundo.
2. Outro aspecto que pode ser considerado positivo da globalização é a redução do preço médio dos produtos, embora essa não seja uma característica constante. Através da maior integração política mundial, entre outros elementos (como a formação dos blocos econômicos), muitos produtos tornaram-se mais baratos e também mais abundantes, sendo largamente difundidos em todo o planeta. Em muitos casos, produtos industrializados têm seus processos



produtivos descentralizados em várias partes do mundo, o que contribui para a diminuição dos custos.

3. Os avanços no campo científico e do conhecimento também são notórios. Hoje, por exemplo, se há uma nova descoberta no campo da medicina realizada em algum país, o restante do mundo passa a ter conhecimento dessa novidade quase que em tempo real. Informações diversas sobre dados econômicos, políticos e sociais também se dispersam rapidamente, contribuindo para o avanço de muitas áreas do saber. Não por acaso, o sociólogo espanhol Manuel Castells afirma que estamos vivendo na “sociedade do conhecimento”.

4. No campo financeiro, a globalização também apresenta aquilo que podemos considerar como vantagens. Destacam-se, nesse ínterim, os investimentos mais facilitados e que podem difundir-se por todo o globo; a maior disponibilidade de meios para gerir empresas e governos; a possibilidade de maiores e mais amplos tipos de financiamentos de dívidas fiscais; a integração do sistema bancário mundial, entre outros aspectos.

Quadro 9

Aspectos negativos da globalização

1. Entre as desvantagens da globalização, é preciso lembrar que, muitas delas, são creditadas não tão somente a esse processo em si, mas também e principalmente ao sistema capitalista, ao qual a globalização está intrinsecamente ligada. Na verdade, para o mundo, ela é apenas a mundialização do sistema capitalista e a difusão de valores dominantes para toda a sociedade global, concepção que fundamenta boa parte das críticas promovidas.

2. A primeira grande desvantagem do processo de globalização, na visão de seus críticos, é a forma desigual com que ela se expande, beneficiando, quase sempre, as localidades



economicamente mais desenvolvidas e chegando “atrasada” ou de forma “incompleta” a outras regiões, tornando-as dependentes economicamente.

3. Outra desvantagem, também referente à desigualdade, está no ritmo e no direcionamento dos fluxos de informações. Algumas regiões, principalmente aquelas pertencentes a países desenvolvidos, conseguem expandir mais facilmente seus valores e suas informações, algo que não ocorre com regiões mais periféricas. Assim, por exemplo, as culturas francesa, americana ou inglesa são facilmente reconhecidas em todo o planeta, já outras culturas são marginalizadas ou até relegadas ao ostracismo, porque seus locais de origem não conseguem transmiti-las pelos meios de expansão da globalização.

4. No campo econômico, novamente a questão da desigualdade emerge como cerne das críticas direcionadas à globalização. A expansão das empresas multinacionais – apesar de conseguir diminuir os preços – é um duro golpe à livre concorrência, haja vista que poucas instituições passam a controlar boa parte do mercado mundial. Além disso, o deslocamento das fábricas permite a aquisição de matérias-primas mais baratas e o emprego de mão de obra mais em conta, reduzindo os salários e contribuindo para a desregulamentação progressiva das leis trabalhistas.

5. A globalização também apresenta desvantagens no campo financeiro, principalmente na forma com que ela consegue disseminar, rapidamente, crises econômicas especulativas. A crise imobiliária dos Estados Unidos de 2008, por exemplo, foi rapidamente sentida na Europa e, por extensão, em várias outras partes do mundo, provocando um colapso total dos sistemas de especulação em todo o planeta, ampliando taxas de desemprego e de dívidas públicas.

6. Por fim, cita-se também como desvantagem da globalização a questão ambiental, pois o ritmo consumista cada vez mais intensificado que se estabeleceu no mundo contribuiu para uma maior exploração dos recursos naturais, além de uma progressiva aceleração do processo



de poluição do ar, das águas e dos meios produtivos, como o solo. O aquecimento global ou a devastação das florestas são argumentações constantes quanto a esse fator.

Fonte: Pena (s/d).

Efeitos da Globalização na Produção Agrícola

De acordo com Elias (2002), aos aspectos negativos/positivos da globalização da economia somam-se às profundas mudanças ocorridas no processo produtivo, associado à atividade agropecuária, os quais foram largamente reestruturados com a introdução da ciência, da tecnologia e da informação, resultando um novo modelo técnico, econômico e social de desenvolvimento agrícola. Apesar disso, no Brasil, essa modernização do setor foi intensa, mas privilegiou áreas, produtos e segmentos sociais, acarretando profundos impactos sociais, territoriais e ambientais, que culminaram na elevação da histórica concentração da propriedade da terra, assim como em um processo de oligopolização. A autora também enfatiza que, apesar da atividade agropecuária exibir um crescente processo de internacionalização, desde o início do comércio em grande escala, no século XVI, apenas mais de quatro séculos depois apresenta um panorama de transformações radicais.

Mesmo diante de todas essas consequências, especialmente os impactos negativos, a globalização é um fato e se encontra em processo de expansão. Sobre essa perspectiva Bauman (1999) afirma que

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” — e isso significa basicamente o mesmo para todos (BAUMAN, 1999, p. 4).



Orientações para realização de atividades

No encadeamento das abordagens a respeito do tema, é preciso enfatizar a importância de construções teóricas e metodológicas que favorecem a manifestação, responsável e factual, tanto de pontos análogos quanto de pontos antagônicos, “identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação tendo o cuidado de realizar as devidas citações e apresentando as conclusões” (segundo o eixo estruturante de Investigação Científica), ressaltando relevância da diversidade das argumentações, podendo ser realizado através da forma escrita e/ou oral. Além disso, a elaboração coletiva, nesse caso em específico, pode ser mais interessante pela junção e compartilhamento de diferentes ideias.

Orientações para a Avaliação

Observar se os estudantes discutem os impactos causados na sua realidade, ou seja, se alcançam o conhecimento em questão ao ponto de identificar estes impactos na sua vivência prática e na vivência de outros, além de refletir sobre estes conflitos, debatendo-os, de maneira responsável e honesta, baseados em fatos. Nesse contexto, é importante que o estudante seja capaz de construir propostas alternativas que visem à eliminação ou atenuação da problemática.

7. Referencial Bibliográfico



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

ACADEMIA SINDICAL EUROPEIA (ASE). Guia Pedagógico para os formadores europeus - A Europa e a Globalização, 2005.

ADDA, J. A Mundialização da Economia: Problemas. Lisboa, Terramar, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CANAVEZES, Luís Campos Sara. Introdução à globalização. Instituto Bento Jesus Caraça, 2007.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. Introdução à Globalização. Instituto Bento Jesus Caraça, Departamento de Formação CGTP-IN, 2007. Disponível em:
<https://core.ac.uk/download/pdf/62443942.pdf> Acesso em 24 jun. 2021.

CARVALHO, Sara Moreno Cyrino. O desenvolvimento econômico e o processo de globalização. 2016. Disponível em:
http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2016/O-DESENVOLVIMENTO-E-CONMICO-E-O-PROCESSO-DE-GLOBALIZAO.pdf Acesso em 24 jun. 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE A DIMENSÃO SOCIAL DA GLOBALIZAÇÃO. Por uma Globalização Justa – Criar oportunidades para todos. Oeiras, Celta, 2005.

ELIAS, Denise Globalização e Agricultura no Brasil. Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 12, p. 23-32, 2º semestre, 2002.

FOUGUIER, Eddy. Le mouvement de contestation de la mondialisation. Annuaire français de relations internationales, Bruxelles: Bruylart, 2002, p. 843.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. Movimentos Antiglobalização. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/movimentos-antiglobalizacao.htm>. Acesso em 05 de março de 2022.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO

HELD, David; Anthony McGREW (et al). Global Transformations: Politics, Economics and Culture. Cambridge, Polity Press, 1999.

LIBERATO, Leo Vinicius Maia. Movimento antiglobalização: Distinções analíticas e uma crítica a Alain Touraine. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 1 nº 1 (1), agosto-dezembro/2003, p. 70-86.

LIMA, Bruno Souza Duarte; GUIMARÃES, Igor Acácio Corrêa. Globalização e os desafios dos blocos econômicos: o caso da aliança do pacífico. História e Parcerias. Disponível em: https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529346384_ARQUIVO_GLOBALIZACAOEDESAFIOSDOSBLOCOSECONOMICOS_OCASODAAALIANCADOPACIFICOCor.pdf Acesso em 22 fev. 2022.

MACHADO, Marlon Wander; MATSUSHITA, Thiago Lopes. Globalização e blocos econômicos. DIGE - Direito Internacional e Globalização Econômica. v. 1 n. 1, Edição Extraordinária - Direitos Humanos, 2019.

MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. A Armadilha da Globalização – O Assalto à Democracia e ao bem-estar social. Lisboa, Terramar, 2000.

MIGLIOLI, Jorge. Globalização: uma nova fase do capitalismo? Globalização e imperialismo. Crítica marxista, s/d.

MOLLO, Maria de Lourdes Rollemberg; AMADO, Adriana M. Globalização e Blocos Regionais: Considerações Teóricas e Conclusões de Política Econômica. Est. Econ., São Paulo, V. 31, N. 1, P. 127-166, janeiro-março 2001.

MURTEIRA, Mário. Globalização, pela invenção dum tempo global e solidário. Lisboa, Quimera, 2003.

OCAMPO, José Antônio et al. Globalização e Desenvolvimento. Brasília/DF: Cepal, 2002.

PENA, Rodolfo F. Alves. Fases da globalização. Mundo Educação. s/d. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fases-globalizacao.htm> Acesso em: 20 fev. 2022.



**SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E ESPORTES**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

PENA, Rodolfo F. Alves. Vantagens e desvantagens da Globalização. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pos-contras.htm>. Acesso em 05 de março de 2022.

PERNAMBUCO, Currículo de Pernambuco Ensino Médio 2021. Secretaria de Educação, 2021. Disponível em:
http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima_versao_17-12-2021.docx.pdf Acesso em 04 mar. 2022.

RAMOS, Leonardo César Souza. A Sociedade Civil em Tempos de Globalização: Uma Perspectiva Neogramsciana. Dissertação de Mestrado apresentado no PPG em Relações Internacionais PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2005.

SEOANE, José; TADDEI, Emilio (Orgs.). Resistências mundiais: de Seattle a Porto Alegre. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

SOUSA, Andréia Nádia Lima. Globalização: origem e evolução. Caderno de Estudos Ciência e Empresa. Teresina, Ano 8, n. 1, jul. 2011.

STIGLITZ, Joseph E. Globalização: a Grande Desilusão. Lisboa, Terramar, 2004.

TOURAINÉ, Alain. Podremos vivir juntos? La discusión pendiente: el destino del hombre en la aldea global. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.

WATERS, Malcom. Globalização. Oeiras, Celta, 1999.